

## Título

**Agravamento da Leucemia Mieloide Aguda em crianças relacionado a casos de infecções bacterianas: Um estudo retrospectivo**

Número

651854

Data de Submissão

1 de jun de 2023

Modalidade

TRABALHOS CIENTÍFICOS

Área temática

Exemplo de Área Temática

Autores

Maria Clara Carvalho Ferreira, Fernanda Morais de Negreiros, José Walber Gonçalves Castro

Palavras-Chave

células imaturas, resistência, sistema imunológico.

Resumo

As leucemias são neoplasias que acometem a medula óssea e consequentemente o sangue, sendo de prevalência em crianças. A leucemia mieloide aguda (LMA) corresponde a 20% das leucemias agudas em crianças, afetando comumente em idades de até dois anos, e na adolescência. Tem como patologia a reprodução acentuada de células tumorais na medula óssea (M.O.), que promove o aparecimento dos glóbulos brancos imaturos, chamados de blastos. Devido seu acometimento irregular na M.O., as células-tronco não conseguem maturação ideal para se tornar uma célula sanguínea (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos ou plaquetas) madura e realizar seu processo fisiológico adequadamente. Como principal tratamento está o quimioterápico, o qual apresenta a fase de indução da remissão, tendo como objetivo melhoras na sintomatologia atuando na diminuição da porcentagem dos glóbulos brancos mieloides imaturos ou neoplásicos, consolidação da remissão, e por fim a manutenção quimioterápica. Outro tratamento são os transplantes medulares nas crianças com LMA, mas apresenta como limitação a compatibilidade nas doações e o direcionamento preferencial para as crianças que possuem o pior prognóstico, detectado por pesquisa em biologia molecular, durante o tratamento do paciente. Relatar a leucemia mieloide aguda (LMA) em crianças e seus quadros de agravamento relacionados a casos de infecções bacterianas. O referente trabalho trata-se de um estudo de coorte retrospectivo por meio de análise baseado em artigos científicos publicados no Google acadêmico e SciELO. Devido as leucemias possuírem fisiologicamente caráter invasivo, seu tratamento requer maior atenção. Pacientes com LMA em tratamento hospitalar, principalmente os que possuem instrumentos como cateter, se tornam mais expostos a contaminação por bactérias multirresistentes de âmbito hospitalar. A literatura evidência que os casos de pacientes clínicos com pior prognóstico apresentam resultado positivo para hemocultura, tanto para bactérias quanto para fungo, estando prevalente, respectivamente, bactérias do grupo staphylococcus coagulase negativa, klebsiella pneumoniae; e do grupo fúngico, candida albicans e não albicans. Mesmo com utilização de antibióticos ou antifúngicos, a resposta imunológica é relativamente baixa, devido a grande quantidade de células imaturas que não conseguem realizar

com efetividade a resposta imunológica contra a presença dos antígenos. A LMA requer uma maior atenção, devido sua epidemiologia principalmente em crianças, uma vez que os estudos sobre essa patologia são escassos, principalmente no Brasil. Visto que a medicação para tratamento em crianças requer maiores esforços principalmente pela não aceitação e a não colaboração com o tratamento, sendo bastante comum infecções bacterianas em crianças que possuem a LMA, devido a não formação completa do seu sistema imunológico, além do comprometimento dos seus glóbulos brancos por serem suas células de defesa.